

ECONOMIA

# Primeiro emprego para jovens

O governo vai lançar o Programa Primeiro Emprego, com meta de criar 400 mil vagas por ano

**B**RASÍLIA – O programa Primeiro Emprego, uma das principais bandeiras de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, vai se transformar em realidade até o fim deste mês. O governo quer fazer o lançamento do programa em grande estilo.

A meta é empregar 400 mil adolescentes por ano. O governo vai atacar o desemprego que atinge dois milhões de jovens dos 16 aos 21 anos, em quatro grandes frentes.

Um projeto do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, que está no Congresso desde 1999 e prevê renúncia fiscal de R\$ 120 por empregado, servirá de inspiração para um dos projetos que serão implantados. Os salários vão variar entre R\$ 200 e R\$ 525.

Pelos cálculos iniciais do governo, todos os programas exigirão um desembolso de R\$ 500 milhões, mas o valor poderá ser revisto em função do arrocho fiscal. Organismos multilaterais vêm sendo acionados para ajudar a financiar os projetos.

“Estamos tentando ver a melhor forma de não desequilibrar a arrecadação e não prejudicar as empresas”, disse um técnico do Ministério do Trabalho.

O Ministério da Agricultura, em parceria com o do Trabalho, vai conseguir o primeiro emprego para diplomados em áreas de agronomia, veterinária, engenharia florestal, que darão assistência a produtores rurais.

O salário será de R\$ 525, e o custo do programa é de R\$ 10 milhões, valor que, segundo o Ministério da Agricultura, já foi negociado com as empresas que vão financiá-lo. A idéia é beneficiar, em um primeiro momento, 500 jovens. O proprietário rural dará, além do salário, moradia e a comida ao bolsista.

O ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, já entrou em contato com diversas empresas de dentro e fora do país e teve a garantia de empresários japoneses que vão colaborar com o projeto.

Outro programa do primeiro emprego será o de Agente Comunitário que vai atender a jovens que receberão um salário-mínimo (R\$ 200), durante seis meses, para trabalhar como agentes do programa Fome Zero.

Outra frente: a ampliação do programa Jovem Aprendiz, espécie de estágio que as empresas dão a jovens de 14 a 21 anos.



O ministro da Agricultura Roberto Rodrigues conta com o apoio de empresários

## AS QUATRO FRENTES DO PROGRAMA

🔍 **INCENTIVO** – O governo vai abrir mão de R\$ 120 por empregado na faixa dos 16 aos 21 anos, garantindo a geração de novas vagas com salários de R\$ 200 a R\$ 525.

🔍 **AGRICULTURA** – O Ministério da Agricultura, em parceria com o do Trabalho, pretende criar um programa de

bolsas para jovens recém-formados em agronomia, veterinária e engenharia florestal, criando assistência de moradia e comida. Proprietários rurais que empregarem jovens nestas áreas terão incentivos fiscais.

🔍 **AGENTE** – Um terceiro programa vai atender jovens com um salário mínimo que trabalharão durante o programa

Fome Zero, executando tarefas comunitárias;

🔍 **APRENDIZ** – A legislação já prevê a figura do aprendiz, para jovens de 14 a 21 anos. O governo pretende ampliar este programa, incentivando as empresas que oferecerem esta espécie de estágio remunerado.

## Pacote sai ainda este mês

O ministro do Trabalho, Jacques Wagner, espera entregar a Lula, até o dia 15, o pacote do Primeiro Emprego. Depois disso, os programas serão apresentados em universidades e associações de empresários e trabalhadores. A discussão deverá durar duas semanas.

Jacques Wagner tem se encarregado de ligar para empresários e organismos internacionais para conseguir adesão ao

programa. Já obteve a garantia de colaboração de donos de supermercados e da indústria de alimentos.

O Banco Mundial (Bird), o Banco Interamericano (BID) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) também já confirmaram a adesão.

Quanto ao programa que prevê incentivo fiscal, diz que a questão não está em suas mãos: “Esse dependerá de quanto dinhei-

ro o ministro Palocci vai liberar”.

O ministro acha que o programa de incentivo ao emprego de jovens é importante, mas, diz, só a reforma trabalhista será capaz de trazer para o mercado formal 40 milhões de pessoas que estão na informalidade. Mas a reforma, outra prioridade do governo, só começará a sair do papel no fim de março, com a convocação do Fórum Nacional do Trabalho.

## Desemprego atinge 3,6 milhões

PORTO ALEGRE – O mercado de trabalho foi cruel na última década particularmente para os jovens. Levantamento do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets) mostra que a taxa de desocupação na faixa de 15 a 24 anos pulou de 12,4% em 1992 para 18,1% em 2001, alcançando 3.679.546 jovens.

“A deterioração do mercado atingiu mais os jovens. Pela falta de experiência, já que na maioria das vezes buscam o primeiro emprego, eles são preteridos na hora de a vaga ser preenchida”, diz a economista Adriana Fontes, coordenadora do Iets.

O estudo, baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domi-

cílios (Pnad), do IBGE, mostra que o problema é mais grave no Distrito Federal. Lá, o desemprego atingiu 28,6% dos jovens. O Rio vem logo atrás: 25%, contra 12,4% em 1992.

Priscila Cristina Ventura Santos, aos 20 anos, não conseguiu ainda ver sua carteira de trabalho assinada em quase um ano de procura por uma vaga.

Aceitou trabalhos sem carteira, mas é a ajuda da mãe, vendedora, que garante o sustento dela e das filhas Soraya, de 6 anos, e Talia, de 3.

“Não tenho experiência, moro longe, em Duque de Caxias, e não tenho segundo grau. Isso acaba fazendo eu perder a vaga”,

diz Priscila, que quer voltar a estudar este ano.

Já Renato Sampaio, 20 anos, tem ensino médio e fez curso de cabista, mecânico, eletricista e informática, e só consegue estágio que paga menos da metade do que um contratado: “Fico trabalhando meses, mas nunca sou contratado. Acabo na rua”, disse ele.

O programa a ser adotado pelo governo federal foi inspirado na administração de Olívio Dutra no Rio Grande do Sul.

O Primeiro Emprego gaúcho, para jovens entre 16 e 24 anos, começou em 1999 e até 2002 beneficiou 20.510 jovens, aproveitados em 10.214 empresas de 406 municípios.